

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E CITI APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

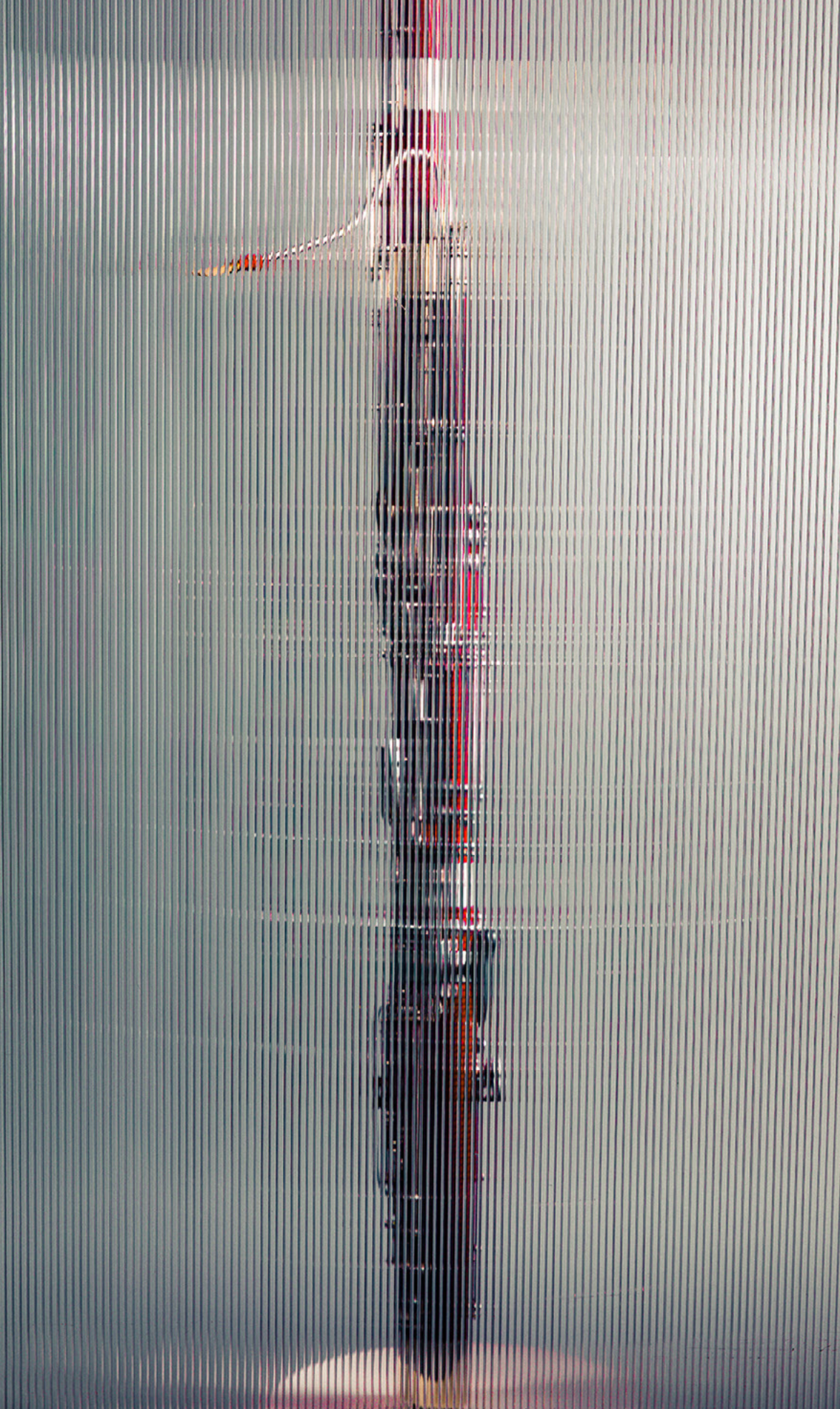
**Uirapuru**

8, 9 e 10 de outubro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 47



## **Fabio Zanon – 60 anos**

Nascido em Jundiaí (SP), em 1966, Fabio Zanon começou cedo sua relação com a música. Aos nove anos, aprendeu os primeiros acordes ao violão com o pai; poucos anos depois, já frequentava a Academia Infantil de Letras e Artes de sua cidade, onde conheceu Antonio Carlos Guedes de Oliveira, seu primeiro mentor. A formação no Brasil ganhou novas perspectivas em Londres, onde, a partir de 1990, estudou na Royal Academy of Music e construiu uma carreira que o levaria a mais de 50 países.

Ao longo de seis décadas, Zanon fez do violão um instrumento de descoberta e diálogo: entre repertórios e linguagens, entre a interpretação e a criação, entre o palco e a formação de novos músicos. Sua atuação como solista, regente, professor, pesquisador e divulgador ampliou os caminhos de circulação e de escuta do instrumento, com especial atenção à música brasileira.

Neste concerto, celebram-se os 60 anos de Fabio Zanon, artista que sempre esteve próximo da Orquestra como solista e também da Fundação Osesp, como coordenador artístico-pedagógico do Festival de Inverno de Campos de 2013 a 2026.



**8 de outubro**  
quinta-feira  
20h

**9 de outubro**  
sexta-feira  
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

**10 de outubro**  
sábado  
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala São Paulo**

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp**  
**Jac van Steen** regente  
**Fabio Zanon** violão [celebração de 60 anos]  
**Ricardo Barbosa** oboé d'amore

TORU  
TAKEMITSU  
1930–1996  
*To the edge of dream* [À beira do sonho]  
1982–1983  
13 minutos

NORIKO  
BABA  
1972  
*Klartraum* [Sonho lúcido]  
2018  
8 minutos

TORU  
TAKEMITSU  
1930–1996  
*Vers, l'arc-en-ciel, Palma*  
[Verso, arco-íris, Palma]  
1984  
15 minutos

Intervalo de 20 minutos

ANTONÍN  
DVORÁK  
1841–1904  
*Sinfonia n.º 6 em Ré maior, Op. 60*  
1880  
1. Allegro non tanto  
2. Adagio  
3. Scherzo (Furiant): presto  
4. Finale: allegro con spirito  
41 minutos

*To the edge of dream* [À beira do sonho]  
1982–1983

## Instrumentação

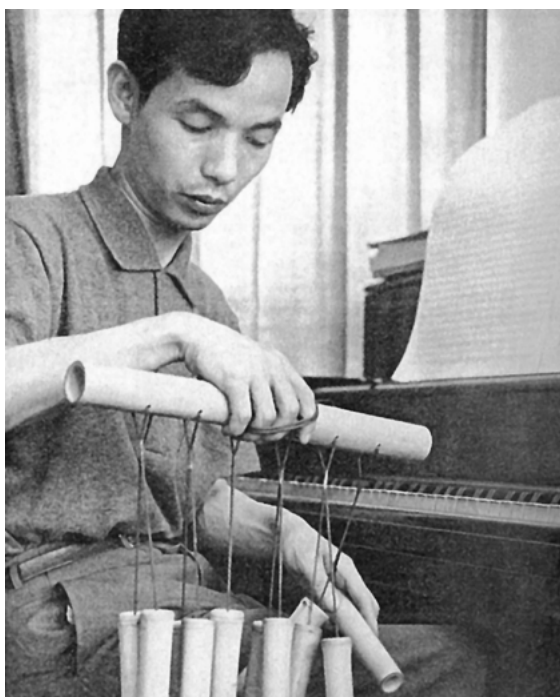
piccolo  
flauta alto  
3 flautas  
3 oboés  
corne-inglês  
3 clarinetes  
clarone  
3 fagotes  
contrafagote  
4 trompas  
2 trompetes  
3 trombones  
percussão  
celesta  
2 harpas  
cordas  
violão

Figuras femininas pálidas, esguias e notívagas, templos greco-romanos, esqueletos, estações de trem e plataformas, passagens e corredores habitam as pinturas do belga Paul Delvaux, cujo hiper-realismo onírico dialogou passageiramente com o movimento surrealista. É esse reino dos sonhos, noturno, sombrio e de luminosidade predominantemente lunar, que Toru Takemitsu combina com teses de *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*, do pensador francês Gaston Bachelard, para criar o universo sonoro de *To the edge of dream*. Nele, elementos musicais flutuam fragmenta e autonomamente, “de maneira um tanto desestruturada, como nos sonhos”, como explica Peter Burt. Isso produz uma espécie de sonoridade surrealista, expressão do encanto de Takemitsu pelo movimento artístico que descobrira através do poeta, crítico de arte e mentor Shuzo Takiguchi, nos anos 1950.

Encomendada para o Festival Internacional de Liège, na Bélgica, pelo violonista Ichiro Suzuki, que a estreou com a Filarmônica de Liège, sob a batuta de Hikotaro Yazaki, em 12 de março de 1983, *To the edge of dream* é uma das cinco obras que Takemitsu escreveu nos anos 1980 tendo o sonho como tema. Peça central do ciclo de “paisagens oníricas”, a obra ilustra a tendência do compositor japonês de trabalhar com ciclos temáticos — como o das paisagens aquáticas, o dos jardins,

o dos astros etc. Oferecendo caminhos para a ordenação de suas ideias musicais, esses temas extramusicais não são diretamente representados ou usados como roteiros. Antes, servem de estímulos a partir dos quais o compositor concebe fantasiosamente suas sonoridades e a lógica musical, num processo que é reflexo de seu percurso aberto, sua atuação versátil e seu autodidatismo.

Exceto pelos dois anos de estudos musicais com Yasuji Kiyose, Takemitsu aprendeu música por conta própria e despontou na Tóquio dos anos 1950 como integrante do coletivo multimídia de arte experimental Jikken Kobo. Autor de mais de 100 composições musicais para o cinema — inclusive a trilha de clássicos como *O império da paixão*, de Nagisa Oshima —, publicou ensaios e um romance policial. Descompromissado



A relação de Takemitsu com a música surgiu durante a Segunda Guerra, quando ele, apesar das proibições do governo relacionadas à cultura ocidental, teve contato com as obras de Claude Debussy e Arnold Schoenberg através das transmissões de rádio das forças de ocupação americanas. Na imagem, o compositor Toru Takemitsu em 1961.

com a ortodoxia, mas comprometido com a coerência musical, a tradição da música de concerto ocidental e as práticas musicais japonesas, soube, através de um percurso fluido, criar para si uma identidade sonora livre e pessoal, em que o reconhecível e o estranho coabitam e influências distintas reverberam sutilmente. Testamento disso é *To the edge of dream*, cuja atmosfera noturna e misteriosa é criada especialmente pelas cordas que, com exceção de dois momentos breves, tocam o tempo todo com surdina. A obra ecoa, para além de Delvaux e Bachelard, os universos sombrios das missas de réquiem e do cinema *noir* dos filmes policiais da Hollywood das décadas de 1940 e 1950.

### Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

## *Klartraum* [Sonho lúcido] 2018

### Instrumentação

2 flautas  
2 oboés  
2 clarinetes  
clarone  
2 fagotes  
4 trompas  
2 trompetes  
2 trombones  
tímpanos  
percussão  
harpa  
cordas

Graças a *Os sonhos e os meios de conduzi-los: observações práticas*, de 1867, o sinólogo francês Hervey de Saint-Denys, que influenciou figuras como Sigmund Freud e Marcel Proust, tornou-se conhecido também por sua contribuição para o estabelecimento da onirologia, o estudo dos sonhos e do sonhar. Esse campo, que se consolidou com Nathaniel Kleitman e William C. Dement, aborda um conceito chamado *onironáutica* ou, como cunhado pelo holandês Frederik van Eeden em 1913, “sonho lúcido”. De acordo com Stephen LaBerge, pioneiro das pesquisas modernas sobre sonho lúcido, o fenômeno pode ser descrito simplesmente como “sonhar enquanto se sabe que está sonhando”. Sistematizado na Alemanha pelo psicólogo Paul Tholey, o fenômeno recebeu o nome de *Klartraum*.

A despeito da modernidade das teorias, relatos de sonhadores conscientes de que estão sonhando são antigos, e é em um dos mais antigos deles que Noriko Baba se inspira para criar *Klartraum*: a carta de Santo Agostinho a Evódio, de 415 d.C., em que, discutindo sobre a vida após a morte, o bispo de Hipona relata o sonho lúcido de Genádio, médico em Cartago:

“... apareceu-lhe durante o sono um jovem de aparência extraordinária e presença imponente, que lhe disse: ‘Siga-me’. Seguindo-o, chegou a uma cidade, onde começou a ouvir, do lado direito, sons de uma melodia tão extraordinariamente doce que superava tudo quanto já havia escutado. Ao perguntar o que era aquilo, seu guia respondeu: ‘É o hino dos bem-aventurados e dos santos’. [...] Despertou; o sonho se desfez, e ele o considerou apenas um sonho. Na noite seguinte, porém, o mesmo jovem apareceu a Genádio e perguntou-lhe se o reconhecia. Este respondeu que o conhecia muito bem, sem a menor dúvida. [...] O jovem perguntou-lhe, então, se aquilo que acabara de narrar ele o havia visto durante o sono ou enquanto estava acordado. Genádio respondeu: ‘Durante o sono’. O jovem disse então: ‘Você se lembra bem; é verdade que viu essas coisas durante o sono, mas quero que saiba que, mesmo agora, você vê enquanto está dormindo’. [...] Então seu mestre prosseguiu: ‘Onde está agora o seu corpo?’ Ele respondeu: ‘Na minha cama’. ‘Você sabe’, disse o jovem, ‘que os olhos desse seu corpo estão agora cerrados e fechados, em repouso, e que com esses olhos você nada está vendo?’ Ele respondeu: ‘Eu sei!’”

Estreada em 12 de novembro de 2010, pela Orchestre Pasdeloup, regida por Wolfgang Doerner, *Klartraum* constrói um espaço sonoro distorcido, que desfaz os limites entre lucidez e atordoamento, entre o que se escuta e o que se tem a impressão de ouvir. Empregando técnicas modernas e experimentais, usa nas cordas pregadores, garras jacaré e agulhas de tricô, enquanto caixas de música nos deixam entreouvir ao longe a *Valsa das flores*, de Tchaikovsky, e o *Danúbio azul*, de Johann Strauss II.

*Klartraum* é uma experiência sonora que joga com os sentidos. É uma exploração sensorial que, segundo a compositora, coloca a seguinte questão: “como podemos ter consciência de estar plenamente despertos?”. Afinal, como LaBerge especula, talvez sejamos dotados de “um sentido superior que normalmente permanece adormecido, enquanto nossos sentidos inferiores, porém mais familiares, despertam”. Se esse for o caso, diz Baba, “a experiência que chamamos de ‘despertar’ e que nos parece completa talvez seja, na realidade, apenas um despertar parcial”.

**Igor Reis Reyner**

*Vers, l'arc-en-ciel, Palma* [Verso, arco-íris, Palma]  
1984

## Instrumentação

piccolo  
flauta alto  
3 flautas  
3 oboés  
corne-inglês  
3 clarinetes  
requinta  
clarone  
3 fagotes  
contrafagote  
4 trompas  
3 trompetes  
3 trombones  
percussão  
celesta  
2 harpas  
cordas  
oboé d'amore  
violão

Quando a Alemanha invadiu a França em maio de 1940, o pintor espanhol Joan Miró viu-se forçado a deixar Varengeville-sur-Mer, cidade costeira francesa onde residia com esposa e filha. De partida, levou consigo as primeiras dez pinturas a guache da importante série *Constellations* [Constelações], na qual vinha trabalhando desde janeiro de 1940. Após turbulento trajeto, estabeleceu-se em Palma de Mallorca em junho do mesmo ano, onde retomou o trabalho na série, finalizando, em 11 de março de 1941, *Vers l'arc-en-ciel* [Rumo ao arco-íris], décima quinta das 23 pinturas do conjunto.



“Eu gostaria de alcançar um som tão intenso quanto o silêncio”, disse Toru Takemitsu. A pintura de Joan Miró traduz a intensidade do período em que foi criada através de suas cores e formas vibrantes mescladas com o fundo sóbrio e pesado, e a interligação entre música e pintura se dá nessas pequenas nuances: Takemitsu traduz em som o que as pinceladas de Miró sugerem. Conheça a obra no acervo do The Metropolitan Museum of Art.

É esse guache que reverbera através de *Vers, l'arc-en-ciel, Palma*, obra que Takemitsu compôs em 1984, em razão da morte de Miró. Para sua obra, o compositor japonês subverte o título da pintura inserindo uma vírgula depois de *vers*, transformando, assim, a preposição francesa nos substantivos “verso” ou “versos”. Lírico, o tributo de Takemitsu reforça sua admiração pela figura do pintor, que conheceu pessoalmente em Osaka, em 1970, e reanima o fascínio por sua obra, que inspirou também *Equinox* [Equinócio], para violão, e a inacabada *Comme la sculpture de Miró* [Como a escultura de Miró], além de ter sido tema de três ensaios seus publicados respectivamente em 1958, 1971 e 1995.

Trazendo uma citação da canção catalã *La filadora* [A fiandeira], conhecida entre violonistas na versão arranjada por Miguel Llobet, *Vers, l'arc-en-ciel, Palma* ilustra o interesse do compositor, nos anos 1980, por melodias mais evocativas e sustentadas, consequência de um contato cada vez mais próximo com intérpretes de grande prestígio internacional, como o violonista John Williams. Escrita especialmente para exibir as habilidades desse grande intérprete, *Vers, l'arc-en-ciel, Palma* coloca o violão no centro também por uma razão mais profunda: como Takemitsu afirma no ensaio de 1958, para ele, a tradução em som do mundo criado por Miró seria o violão flamenco.

Solista parceiro do violão, o oboé d'amore — um oboé um pouco mais grave, muito admirado por Bach e Telemann —, desempenha, por sua vez, um papel estrutural, revisitando uma melodia que, como uma espécie de refrão, separa as diferentes seções da obra. Por sua vez, essas seções seriam estrofes às quais aludiriam os “versos” do “título enigmático”, como sugere Peter Burt.

**Igor Reis Reyner**

## *Sinfonia n.º 6 em Ré maior, Op. 60* 1880

### Instrumentação

piccolo  
2 flautas  
2 oboés  
2 clarinetes  
2 fagotes  
4 trompas  
2 trompetes  
3 trombones  
tuba  
tímpanos  
cordas

A *Sexta sinfonia* de Dvorák destaca-se pela verve embebida nas tradições populares e pela influência dos grandes sinfonistas da história, especialmente Brahms e Beethoven. Longa e ambiciosa, ela olha para o passado com afeto e nele lança suas raízes. E, embora tenha demorado a obter sucesso, atualmente é um dos standards do repertório orquestral. Imbuída de um sentimento presente de contentamento, a *Sinfonia n.º 6* de Dvorák extravasa uma euforia verdadeira e contagiante — o bom humor que é justamente uma das marcas reconhecíveis do compositor.

Escrita em 1880 em tempo recorde — menos de dois meses! — para a Filarmônica de Viena, por encomenda de seu maestro Hans Richter, um dos grandes apoiadores de Dvorák, a sinfonia foi menosprezada pelos músicos da orquestra, que não viam por que repetir em sua programação um nome que ainda estava se firmando e de quem já haviam tocado uma peça no ano anterior. Essa rejeição continha também uma dose de xenofobia. Afinal, no século XIX, Viena era o centro mundial da sinfonia, e fazer sucesso na capital austríaca era o passaporte para a fama no meio musical.

Contudo, os vienenses não estavam dispostos a abrir assim tão rapidamente seus corações e ouvidos para os talentos do exterior. A *Sinfonia nº 6* acabaria sendo estreada em Praga, já decorrido um ano de sua composição, e Richter só a regeria em Londres dois anos mais tarde. Sem ceder facilmente, a Filarmônica de Viena viria a tocar a peça pela primeira vez somente 38 anos após a morte do compositor.

Apesar de ter começado sua trajetória com uma reprovação, a sinfonia logo foi abraçada por colegas, críticos e plateias, e cedo foi reconhecida como obra sólida e bela, pavimentando o caminho para a fama internacional de Dvorák. Todavia, o sucesso estrondoso da *Sinfonia do Novo Mundo*, de 1893, de certa maneira eclipsou a fortuna da *Sinfonia nº 6*, obra em que já se evidenciam a maturidade do compositor e seu amplo domínio da forma, sem falar na riqueza da invenção melódica e na perfeição da orquestração.



A *Sinfonia nº 9*, ou *Sinfonia do Novo Mundo*, remonta ao período que Dvorák esteve nos Estados Unidos – o “Novo Mundo”. Estreada no Carnegie Hall, em 1893, a obra teve sua repercussão amplificada não apenas por não ter de enfrentar as barreiras da xenofobia vienense, mas também por sua versatilidade: temas afroamericanos e eslavos se fundem ao longo da *Sinfonia*, além da presença de influências alemãs, francesas, boêmias e escocesas. Na imagem, anúncio da estreia de 1893.

Inspirada na *Sinfonia n.º 2* de Brahms — cuja voz é lembrada principalmente nos dois movimentos externos —, carrega também traços, no “Adágio”, da *Pastoral* de Beethoven. Ao mesmo tempo, é obra que demonstra claramente a fantasia e o estilo próprios de Dvorák. Seus quatro movimentos elencam temas de um lirismo evidente, que, no entanto, jamais resvala no sentimentalismo. Neles, contrastes bem urdidos entre momentos camerísticos e a exuberância do som orquestral inteiramente desfraldado, como no movimento “Furiant”, que se baseia na dança tcheca de mesmo nome, aliam-se a melodias extrovertidas e ingênuas, sobrepostas a harmonias muito intensas. Toda sua escrita é costurada por uma coerência temática que é testemunho da genialidade com a qual o compositor trata as particularidades da música folclórica da Boêmia e da Morávia dentro de um idioma universal, efetivamente integrando sua aldeia ao vasto mundo ocidental.

**Laura Rónai**

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.



Assista ao Falando de  
Música da semana.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



**Jac van Steen**  
regente

Jac van Steen é regente honorário da Orquestra Ulster, na Irlanda, e principal regente convidado da Sinfônica de Praga. Foi diretor musical e regente titular do Balé Nacional da Holanda, das Orquestras de Bochum e Nuremberg, da Orquestra Estatal de Weimar, da Ópera e da Filarmônica de Dortmund e do Musikkollegium Winterthur, além de ter sido principal regente convidado da Orquestra Nacional da BBC do País de Gales. Em maio de 2025, fez sua estreia na América do Sul à frente da Osesp — e retornou no mesmo ano, em outubro. Construiu vasto repertório operístico em importantes casas de ópera como Opera North, Ópera Popular de Viena, Ópera de Oslo e Royal Opera House em Londres. Além de seu trabalho como regente, o holandês é professor no Real Conservatório de Música de Haia. Também atuou como docente junto ao Royal Northern College of Music e à Chetham School of Music, ambos em Manchester, bem como, em Londres, à Royal Academy of Music e ao Royal College of Music.



## **Fabio Zanon**

violão

Vencedor de concursos como GFA (EUA), Tárrega (Espanha) e Alessandria (Itália), apresentou-se em mais de 50 países, em salas como o Royal Festival Hall e Wigmore Hall, em Londres, Philharmonie, em Berlim, Weill Hall at Carnegie, em Nova York, Tchaikovsky Hall, em Moscou, Philharmonie, em São Petersburgo, Bozar, em Bruxelas, Les Invalides, em Paris, Concertgebouw, em Amsterdam, Koerner Hall, em Toronto, KKL, em Lucerna, e Sala Verdi, em Milão, com orquestras de destaque internacional. Entre várias ocasiões de prestígio, apresentou-se para a Imperatriz Michiko do Japão. Seu repertório inclui mais de 40 concertos com orquestra e intensa atuação em música de câmara. Apresenta-se regularmente como solista e regente. Com a Osesp, realizou a primeira gravação mundial do *Concerto para violão e orquestra* de Francisco Mignone e gravou o *Concerto para violão* de Francis Hime, indicado ao Grammy Latino, além do *Concierto de Aranjuez*, de Rodrigo. É Visiting Professor e Fellow da Royal Academy of Music e, entre 2013 até 2026, foi coordenador artístico e pedagógico do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em 2022, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina. Recentemente foi indicado ao Grammy pelo álbum *Radamés* com a São Paulo Chamber Soloists. Autor do livro *Folha Explica – Villa-Lobos*, concebeu, escreveu e apresentou cerca de 200 programas para a Rádio Cultura. Em 2021, criou o podcast *Lira* e desde 2025 apresenta o podcast *Grandes Compositores*.



**Ricardo Barbosa**  
oboé d'amore

Integrante da Osesp desde 2011 e oboé solista da Orquestra desde setembro de 2025, Ricardo Barbosa foi o vencedor da edição de 2009 do prêmio Prelúdio, promovido pela TV Cultura, e conquistou o 1º lugar no concurso de oboé da Escola Superior de Música e Dança de Colônia (HfMT-Köln), em 2012. Em 2019, lançou, pelo Selo Sesc, o álbum *Sobreluz*, com a Camerata Aberta. Como professor, ministrou cursos no Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas (MG), no Festival Internacional Música na Serra, em Lages (SC), e no Gramado in Concert — Festival Internacional de Música de Gramado (RS). Integrante do grupo de câmara Sexteto São Paulo, participou de uma turnê pela Austrália junto ao Quinteto de Sopros da Filarmônica de Los Angeles e acompanhou a Orquestra Sinfônica de Castilla y León em uma turnê pela Europa. Atualmente, é professor de oboé na EMESP Tom Jobim e na Academia de Música da Osesp, da qual também foi aluno.

# Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

## Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

## Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para a Temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**

Amanda Martins **solista – segundos violinos**

Leandro Dias **solista – segundos violinos\***

Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

## Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron **concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

## Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

## Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

## Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

## Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

**corne-inglês**

Peter Apps

## Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

## Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

**contrafagote**

Francisco Formiga

## Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

## Trompetes

Marcos Motta **solista\***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

## Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

## Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

## Tuba

Filipe Queirós **solista**

## Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

**emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

## Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

## Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

## Convidados da Temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciu **violino**

Luís Felipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta solista**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

## Convidados deste programa

Gabriel Lima **violino\*\***

Matheus Firmino **violino\*\***

Victor Enzo **viola\*\***

Leonardo Lima **contrabaixo\*\***

Marcelo Vilar **oboé**

Gustavo Scudeler **clarinete**

Natalia Kaiti **fagote\*\***

Matheus Mendes **trompete\*\***

Paulo Henrique Furquim

**trombone\*\***

Paola Baron **harpa**

Maini Moreno **harpa**

Leandro Isaac **celesta**

**\* Interino**

**\*\* Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

**Secretária de Estado**  
Marília Marton

**Secretário Executivo**  
Marcelo Henrique de Assis

**Subsecretário**  
Daniel Scheiblich Rodrigues

**Chefia de Gabinete**  
Vicenno Carone

**Diretora de Difusão,  
Formação e Leitura**  
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Fomento à Cultura,  
Economia e Indústria Criativas**  
Liana Crocco

**Diretora de Preservação do  
Patrimônio Cultural**  
Mariana de Souza Rolim

**Chefe da Assessoria de  
Monitoramento e Governança  
de Dados Culturais**  
Marina Sequetto

### Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

**Coordenador de Planejamento  
de Difusão e Leitura**  
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento  
de Formação Cultural**  
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações  
de Planejamento de Difusão,  
Formação e Leitura**  
Antônio Luis Zerbeto Rocha  
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

### Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de  
Difusão e Leitura**  
**Chefe de Divisão:**  
Marcos Vinícius Carnaval

**Divisão de Gestão de  
Formação Cultural**  
**Chefe de Divisão:**  
Karina Silva Bernardino

**Divisão Técnica de  
Difusão e Leitura**  
**Chefe de Divisão:**  
Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de  
Formação Cultural**  
**Chefe de Divisão:**  
Thiago Brandão Xavier

### Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira  
Camila Macedo Cruz Lustosa  
Carmem Cristina Pereira da Silva  
Ediana Borges Lima  
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos  
Giane Geraldello Batista do  
Nascimento  
Ingrid Silveira Marques  
Jadir Xavier Prates  
Jhonatan Henrique da Silva  
Jussara Cardoso  
Lucia de Angelo Lima  
Maura Crostini  
Michele Pereira de Medeiros  
Miriam Mayumi Nakamura  
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti  
Thaíssa Bispo de Souza  
Thayna de Oliveira Mesquita

## Fundação Osesp

**Presidente de Honra**  
Fernando Henrique Cardoso

**Conselho de Administração**  
Pedro Pullen Parente **presidente**  
Stefano Bridelli **vice-presidente**  
Ana Carla Abrão Costa  
Célia Kochen Parnes  
Jackson Scheider  
Jefferson Collacico  
Luiz Lara  
Mario Engler Pinto Junior  
Sylvia Coutinho  
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

**Comissão de Nomeação**  
Fernando Henrique Cardoso  
**presidente**  
Celso Lafer  
Fábio Colletti Barbosa  
Horacio Lafer Piva  
Pedro Moreira Salles

**Presidente e CEO**  
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e  
Administrativo**  
Fausto Arruda

**Diretora de Gestão de Pessoas**  
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação e  
Marketing**  
Mariana Stanisci

**Superintendente de  
Planejamento Artístico**  
Gabriela Martins de Souza

**Superintendente Educacional**  
Rogério Zaghi

**Superintendente de Operações**  
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:  
**[fundacao-osesp.art.br/  
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

## Próximos concertos

11 DE OUTUBRO

### **Brasil entre o céu e a terra**

Em um concerto exclusivamente dedicado a obras brasileiras, o Coro da Osesp, junto ao seu regente residente, Kaique Stumpf, e o Coro Infantil apresentam obras de Osvaldo Lacerda, Aylton Escobar, Claudio Santoro, Dinorá de Carvalho e mais.

15, 16 E 17 DE OUTUBRO

### **Osesp Celebra: Djavan**

Sob direção musical de André Mehmar, o concerto presta homenagem a um dos maiores nomes da música brasileira ao som de sucessos como *Oceano*, *Alumbramento*, *Maçã* e *Cigano*. Em novos arranjos para orquestra e sob a voz de Vanessa Moreno, o programa celebra a poesia, a sofisticação e o *groove* inconfundíveis da obra de Djavan. Ingressos esgotados: acompanhe a transmissão ao vivo no YouTube da Osesp.

22, 23 E 24 DE OUTUBRO

### **Entre brumas e montanhas:**

#### **Mendelssohn na Escócia**

Thierry Fischer conduz duas obras inspiradas na Escócia: a abertura *As Hébridas* e a *Sinfonia nº 3* de Mendelssohn. Entre elas, o prelúdio da ópera inacabada *O Garatuja*, em que Alberto Nepomuceno combina escrita sinfônica refinada e ritmos brasileiros, e a estreia do Concerto para violão de Daniel Freiberg pelo virtuoso Rafael Aguirre.



Agenda completa  
e ingressos.

## **Primeira vez na Sala? Algumas dicas**

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

## **Acesso à Sala**

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: [salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja](http://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja)

# Outubro na Estação



Estação  
Motiva  
Cultural

**3 E 4 OUT**  
SÁB E DOM

**Refazendo o disco**  
Casa, de Morelenbaum<sup>2</sup>/Sakamoto

**7 OUT**  
QUA

**Indiana Nomma e Felipe Aires Jazz Big Band**

**9 OUT**  
SEX

**Ensaio aberto:**  
Coro da Osesp e Kaique Stumpf, Brasil entre o céu e a terra

**9 OUT**  
SEX

**Sexta maior**  
Horizonte, com Eduardo Fukushima, Beatriz Sano e Chico Leibholz

**10 A 12 OUT**  
SÁB A SEG

**Primeiros acordes**  
Vítrolinha, com Palhaça Rubra

**11 OUT**  
DOM

**Coro da Osesp e Kaique Stumpf:**  
Brasil entre o céu e a terra

**21 OUT**  
QUA

**Jazz na Estação**  
Indiana Nomma em tributo a Sarah Vaughan

**22 OUT**  
QUI

**Camerata Fukuda com Claudio Cruz e Eduardo Isaac**

**25 OUT**  
DOM

**Primeiros acordes**  
Babar, um elefante singular

**27 OUT**  
TER

**Diálogos na Estação**  
Femina

**28 OUT**  
QUA

**Cinema na Estação**  
Exibição do filme "Limite" com trilha sonora ao vivo



Garanta seus  
ingressos em  
[salasaopaulo.art.br](http://salasaopaulo.art.br)



Lei Rouanet



bradesco seguros



instituto  
VOTORANTIM



FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
Secretaria da Cultura,  
Economia e Indústria Criativas



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

 @osesp\_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

#### escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

#### escute as playlists da sala

 apple music

[www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

 /company/fundacao-osesp/

#### Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp  
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

#### Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

#### Imagens

**P. 3** Fabio Zanon. ©Heloisa Bortz

**P. 6** Toru Takemitsu em 1961. ©Creative Commons

**P. 12** Anúncio da estreia de 1893 da Sinfonia do novo mundo.  
©Carnegie Hall Archives

**P. 14** Osesp. ©Mario Daloia

**P. 15** Jac van Steen. ©Simon van Boxtel

**P. 16** Fabio Zanon. ©Heloisa Bortz

**P. 17** Ricardo Barbosa. ©Mario Daloia

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo,  
Fundação Osesp e Citi apresentam

Foto: osesp.art.br

# ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
Secretaria de Cultura,  
Economia e Indústria Criativas





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

*Uirapuru* @ Comunicação Fundação Osesp, outubro de 2026



**Lei Rouanet**

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



Sala  
São  
Paulo

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**  
Secretaria da Cultura,  
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA  
CULTURA**



PRONAC: 254480